

DISCURSO DIA DO MUNICÍPIO 2021

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Agostinho Silva;

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra, Aurélio Neiva;

Exmos. Srs. Deputados Municipais,

Exmos. Srs. Vereadores e Vereadoras;

Exmos. Srs. Presidentes de Junta de Freguesia;

Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Administração da E. Ambiente, Dr. Paulo Marques;

Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Administração da E. 2000, Dr. Maranhão Peixoto;

Exma. Sra. Presidente do Conselho de Administração da Zensino, Angélica Cruz e restantes cooperadores;

Reverendo Arcipreste Padre Delfim Fernandes;

Um cumprimento especial a todos os homenageados e seus representantes, nomeadamente:

Reverendo Padre Avelino Marques Peres Filipe;

Exmo. Sr. Dr. Albino Casado Neiva;

Exmo. Sr. João Maria de Sousa Nunes da Silva;

Exmo. Sr. Eng. Luís Manuel Machado Macedo;

Exmo. Sr. Professor Doutor Manuel António de Barros;

Sargento-Chefe Rui Manuel Rolo de Sousa Caseiro;

Capitão de Fragata Luís José Sameiro Matias;

Exmo. Sr. Presidente do Conselho Executivo da Escola António Correia de Oliveira;

Exmos. Presidente da Direção da Associação Recreativa de Góios;

Trabalhadores do município;

Uma saudação especial aos nossos munícipes e em especial aos nossos emigrantes que nos estão a ver neste momento via TV ou através das redes sociais;

Minhas Senhoras e meus Senhores;

Comunicação Social;

Completamos hoje 449 anos enquanto território autónomo, privilégio que nos foi concedido por Carta Régia do Rei D. Sebastião. Estamos, por isso, a um ano de completar os 450 anos da criação do município de Esposende, uma data redonda que merece uma comemoração ajustada à importância que tem para todos os Esposendenses e que pretendemos começar a preparar a partir de hoje.

Uma história de quatro séculos e meio, não é coisa pequena, se pensarmos, a título de exemplo, que a maior parte dos países são bem mais recentes que o nosso município.

Comemoramos ainda 28 anos de elevação à categoria de cidade, o que muito nos honra e nos enobrece também.

São muitos anos, e uma herança riquíssima que temos que saber valorizar e honrar, como base da construção diária da nossa identidade e como impulso para a construção de um futuro cada vez melhor para todos nós.

Uma história tão longa não foi construída apenas com momentos bons.

Muitas agruras e dificuldades tiveram que ultrapassar os nossos antepassados para chegarmos onde chegamos hoje.

E quer a história que voltemos a ser testados, agora com um acontecimento global, uma Pandemia que a todos afeta e a todos marcará para sempre.

Um acontecimento que condiciona as nossas vidas de forma integral, com início conhecido, mas com um fim que tarda em surgir.

Há precisamente um ano, na sessão solene do dia do município de 2020, já em plena pandemia, dizia eu, que esperava que dentro de um ano pudéssemos estar a comemorar mais um aniversário sem as limitações que enfrentávamos.

Infelizmente, passado um ano, pouco mudou... as limitações continuam aí e basta ver como estamos dispostos neste espaço, ou as máscaras que estamos obrigados a usar.

Vivemos inclusive um quadro de infeções bem mais alargado com números nunca atingidos.

São mais de 420 casos ativos neste momento, o que nos coloca com mais de 1200 casos por cem mil habitantes.

Deixo por isso um novo apelo ao cumprimento das regras já por demais conhecidas e repetidas até à exaustão por nós e pela comunicação social.

Temos que fazer mais este esforço coletivo, num momento em que a vacinação no nosso concelho avança de forma muito consistente e a bom ritmo.

Caros e Caras Esposendenses

Minhas senhoras e Meus Senhores

É usual, que nos discursos do dia do município, se faça um balanço do ano anterior, sendo que desta feita, estamos também num final de mandato autárquico.

Impõe-se, portanto, uma abordagem mais alargada e genérica face a este momento.

Um mandato muito difícil, mas que resumo como altamente produtivo e concretizador das nossas intenções e projetos.

Não usando a Pandemia como desculpa, a verdade é que quando avançamos para este mandato estávamos longe de imaginar um cenário tão limitativo como aquele que nos surgiu em março de 2020 e que se vem prolongando até hoje.

As principais dificuldades encontradas prenderam-se com a gestão de recursos humanos e com uma necessidade imediata de alterar as prioridades de investimento. Trabalhadores infetados, em isolamento, a usufruir do direito de tomar conta dos filhos ou simplesmente sem espaço e condições para trabalhar na autarquia, e a eliminação total do investimento em eventos, canalizando as verbas para ajudar nas inúmeras despesas, que já há data, adivinhávamos.

Este é um bom exemplo de que, na política, mais do que promessas e compromissos, também é importante a capacidade e a coragem de tomar decisões que defendam os interesses das populações, mesmo que as mesmas surjam de forma inesperada e não encontrem acolhimento nos respetivos Manifestos Eleitorais.

De facto, o mundo de hoje evolui de forma tão rápida, que num curto período de 4 anos muita coisa se altera e muitas dificuldades ou oportunidades se apresentam sem poderem ser devidamente previstas e antecipadas.

Acredito que é precisamente no aproveitamento deste tipo de oportunidades e dinâmicas que está o sucesso do nosso concelho. A mesma lógica se aplica ao aproveitamento de fundos comunitários, que carece de uma atenção permanente e de uma estratégia clara de antecipação procurando dar maturidade aos projetos que enformam as nossas pretensões.

Esposende é, pelos dias de hoje, um concelho elogiado e apreciado por muitos, capaz de proporcionar aos seus habitantes e visitantes uma qualidade de vida ímpar.

Isto é verdade, e bem visível e entendível por todos aqueles que olham para estas matérias de forma séria e não inquinada por pensamentos políticos oposicionistas. Diria até mensurável face ao que constatamos nos censos de 2021, nomeadamente o aumento da nossa população face à diminuição drástica verificada em mais de 250 municípios dentre os 308 deste país. A verdade é que a seguir a Braga, fomos o município que mais cresceu na zona norte, mais concretamente 2,6%.

E se crescemos em população, é muito devido à capacidade de captação de residentes de outros municípios que nos escolhem para viver, e isso assenta nas vantagens que encontram no nosso território face aos demais.

A localização geográfica do nosso município, associada a uma excelente rede de vias de comunicação posicionam-nos perto dos grandes centros urbanos da região e dos terminais rodoviários, ferroviários, marítimos e aéreos, sem termos nenhum dos inconvenientes das suas localizações, normalmente muito impactantes e causadoras de perda de qualidade de vida pela alteração da paisagem, do ruído produzido, ou do aumento do tráfego automóvel.

A verdade é que estamos num paraíso, que urge defender e preservar, tarefa à qual não nos furtaremos jamais.

O modelo de caráter sustentável que escolhemos para o processo de desenvolvimento desta terra, assenta muito na preservação ambiental, na promoção da cultura, na requalificação de espaços públicos, na melhoria constante da rede viária local, na promoção da mobilidade suave, no conceito das Smart Cities ou dos territórios inteligentes.

Tudo isto agarrado a um interminável rol de competências genéricas, que a tutela quer ainda ver reforçadas, nas áreas tradicionais como sejam a Educação, o Desporto, a Juventude, O Ordenamento do Território, a Saúde pública, a Proteção Civil, o Desenvolvimento Económico, entre muitas outras.

É assim bem visível o nível de complexidade e a dimensão de que se reveste atualmente a gestão de um município, o alcance da sua ação e a inerente responsabilidade de quem tem de tomar diariamente dezenas e dezenas de decisões.

Estamos a lidar com um quadro legal cada vez mais apertado, mais exigência e mais escrutínio, mais responsabilização nas ações, diria até com um certo clima de perseguição por parte de algumas entidades fiscalizadoras, que tentam muitas vezes colocar em causa a autonomia decisória dos próprios municípios.

Já lá vai o tempo do amadorismo na gestão dos municípios e da abordagem caciqueira. É por isso que a escolha dos nossos governantes, nomeadamente no processo eleitoral que se avizinha, deve ser encarada com muita responsabilidade pelos nossos munícipes, olhando para as competências dos candidatos e deixando de lado apenas as questões de cariz partidário. A gestão do nosso território, afeta e interfere na nossa vida, direta e indiretamente, e não se coaduna com seguidismos partidários ou com experiências de governação. É preciso escolher os melhores, os mais capazes para trabalharem para os demais. Essas decisões devem ser alavancadas no conhecimento das dificuldades e da complexidade dos processos, e acima de tudo na capacidade de trabalho. A maior parte das vezes vejo serem feitas apreciações completamente levianas e com total desconhecimento das obrigações legais que o município tem de cumprir, retirando-se daí conclusões apresadas, completamente injustas sobre as opções tomadas.

A título de exemplo, queremos obras rapidamente no terreno, mas esquecemo-nos que é preciso desenvolver projetos e para isso contratar projetistas, que é preciso um construtor, mas que é preciso lançar um concurso, ou que é muitas vezes necessário o visto do Tribunal de Contas. Ou seja, quer-se rápido, mas também se quer transparente e ambas as coisas em simultâneo são incompatíveis. Retirar etapas acelera o processo, mas diminui a transparência e o contrário implica o atraso na concretização. A isto responde-se com organização, com persistência e com a informação e esclarecimento das populações para que entendam que, desde que detetamos um problema ou uma necessidade, até o resolver, há um tempo necessário que temos que respeitar.

Contudo e tal como havia referido, foi um mandato de muitas concretizações e da constatação de uma aceleração muito forte do setor económico, quer seja por via do investimento do setor privado quer do setor público.

Partilho convosco alguns dados que falam por si mesmos:

Em termos de investimento privado, o que podemos começar por aferir em termos de número de procedimentos entrados na Divisão de Gestão Urbanística temos:

PIP 2013/2017 – 92 processos

PIP 2017/2021 – 250 ... Um aumento de 170%

LOTEAMENTOS – 2013/2017 – 6 processos

LOTEAMENTOS – 2017/2021 – 23 ...Um aumento de 280%

EDIFICAÇÃO – 2013/2017 – 615 processos

EDIFICAÇÃO – 2017/2021 – 937 ... Um aumento de 50%

Em suma, uma dinâmica muito acentuada que marca um momento de grande fulgor no investimento no setor imobiliário do nosso concelho.

- Nos últimos 4 anos foram criadas mais de 500 novas empresas, sinónimo da vitalidade do tecido empresarial e de criação de emprego, cada vez mais qualificado;
- O volume de negócios das empresas cresceu a uma taxa média anual superior a 15%;
- As exportações aumentaram 25% comparativamente a 2016.

E como corolário destes números, temos uma das mais baixas taxas de desemprego do país, inferior a 5%, com apenas 698 desempregados, registando ainda o terceiro melhor índice nacional de desemprego de longa duração, com 1,3%.

Dados que demonstram que estamos no caminho certo, no caminho do crescimento e do desenvolvimento do nosso concelho, criando condições para a fixação de empresas.

Quanto ao investimento público de cariz municipal, começo por dizer que quando assumi a câmara há 8 anos estávamos a lidar com um orçamento anual de cerca de 18 milhões de euros e que hoje, incluindo o saldo de gerência de 2020 que transitou para 2021, estamos a lidar com um orçamento de mais do dobro, cerca de 38 milhões de euros.

Em termos de número de procedimentos para obras municipais, lançados no mandato ainda em curso, temos a coincidência de termos o mesmo número do mandato anterior, 153, mas com a importante particularidade de termos **29 milhões** de investimento neste mandato, face a menos de **9 milhões** entre 2013/2017, isto incluindo dados financeiros de obras em curso e procedimentos em desenvolvimento.

Ou seja, um aumento de mais de 200% que triplicou o investimento.

Os subsídios atribuídos e apoios diversos, a Instituições do Concelho, entre 2018 e 2021 registaram um aumento de cerca de 1 046 000€, correspondentes a 16 % quando comparados com o mandato de 2013-2017.

No âmbito do Regulamento de Concessão de Incentivos ao Investimento, foram apoiadas mais de 40 empresas e atribuídos mais de 330 mil euros em isenções de taxas.

Importa aqui lembrar que, desde o início da pandemia já gastamos mais de 1,5 milhões de euros, em medidas diretas e indiretas de apoio, desde EPI's até à criação do Centro de Vacinação e Centro de Controle, em total articulação com a Autoridade de Saúde, o ACES Cávado III e a ARS.

Estamos neste momento em fase de conclusão de um elevado número de obras, um pouco por todo o concelho, obras que infelizmente sofreram atrasos significativos devido à escassez de mão de obra qualificada e de materiais, num cenário e numa dimensão nunca vistas.

Sucedem-se os pedidos de prorrogação de prazos, os concursos desertos e um preocupante aumento de preços, devido precisamente às razões acima apontadas.

De qualquer modo, não baixamos os braços e estamos a lutar para concluir o máximo número possível, dando mesmo assim e apesar das razões impossíveis de prever, cumprimento aos nossos compromissos com as populações.

Importa ainda refletir um pouco sobre alguns dos maiores projetos, os mais importantes, que temos em desenvolvimento e que são verdadeiras âncoras para o futuro do nosso concelho.

Falo:

- Das instalações do IPCA cujo procedimento se encontra agora em concurso público.
- Do avanço do Projeto para a Instalação do Polo da Universidade do Minho na antiga Estação radionaval de Apúlia, cujo concurso para o projeto está já em andamento;
- Do projeto do Parque da Cidade, já aprovado por todas as entidades e que se encontra agora em fase de avaliação dos terrenos com vista à sua aquisição;
- Do projeto da Ponte pedonal e ciclável sobre o Cávado, que temos em curso na zona do Parque da cidade;
- Da finalização da requalificação da Escola Secundária Henrique Medina;
- Da conclusão da obra do Canal Intercetor;
- E das intervenções previstas e em fase de arranque, nomeadamente a requalificação do Mercado Municipal e do Largo Rodrigues Sampaio.

Pelo meio temos em conclusão as intervenções na Biblioteca Municipal, no Arquivo Municipal, na Zona Central de Marinhas, na Alameda do Bom Jesus em Fão, e de muitas outras, em praticamente todas as freguesias, o que seria até fastidioso.

Estamos efetivamente numa fase de grande investimento no nosso município, com valores muito elevados, e com intervenções muito importantes.

Caras e Caros Esposendenses

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Hoje é também o dia de agraciar e distinguir aqueles que ao longo dos anos se apresentam como merecedores de reconhecimento público face às suas qualidades, desempenho ou percurso de vida. Momento também de reconhecimento das instituições que resistem ao tempo levando por diante os seus projetos e servindo as populações nas suas áreas de atuação, no caso, na área Recreativa e no Desporto, mas também na Educação.

Aproveitamos ainda para distinguir os nossos trabalhadores, pois são a face mais visível do município, muitas vezes a interface entre os munícipes e o município.

25 anos de serviço público tornam-nos dignos de serem reconhecidos pelos nossos munícipes.

As razões pelas quais a todos distinguimos, estão por demais evidenciadas nas propostas aprovadas por unanimidade na última reunião de câmara.

Permitam-me contudo uma palavra especial para o Padre Avelino Marques Peres Filipe, que hoje se vê agraciado com a mais alta condecoração do município, depois de já lhe ter sido entregue, em 1993 a medalha de Mérito Municipal.

O Padre Avelino é uma referência para o clero, para o associativismo e para todos os nossos concidadãos, quer pela longevidade quer pelo entusiasmo que põe nas suas ações. Um verdadeiro exemplo do que é estar ao serviço das comunidades, nomeadamente da de Marinhas, sem limites, entregando-se de forma plena e contribuindo ao mesmo tempo para o desenvolvimento da freguesia e para o acompanhamento espiritual da sua paróquia. Entra assim no curto rol dos agraciados com esta distinção a seguir ao Sr. Arcebispo D. Jorge Ortiga e ao nosso saudoso Paulo Gonçalves.

Estas não são as condecorações e distinções de um executivo, tão pouco do presidente. São a vontade expressa da população de Esposende que vê em vós um exemplo a seguir pelos demais, e que resolveu dar nota pública disso mesmo. Tal como sempre tenho dito, passam a ser verdadeiros embaixadores e defensores desta terra e das suas gentes.

Termino com uma mensagem de esperança.

Lamentando as perdas de vidas humanas e as perdas financeiras associadas a esta pandemia, pedir para que acreditem que, unidos e cumpridores, venceremos esta pandemia e que assim, as nossas vidas retornarão ao normal. Uma palavra também para todos os empresários que resistiram ao período mais difícil, garantindo os postos de trabalho, para que acreditem que, com perseverança e empenho voltaremos a ter as empresas estabilizadas e a estabilizar os vossos negócios e a empurrar assim este município para a frente.

Faço também um apelo!

Enquanto responsável máximo pelo ato eleitoral que se avizinha, apelar para que a correspondente campanha decorra de forma elevada e respeitadora, focando as ações e intervenções na mensagem política e no esclarecimento dos eleitores e não no ataque pessoal, na insinuação e na difamação. O debate político e discussão de ideias pode ser feito, mesmo na natural discordância, de forma elevada, dignificando a atividade política e os seus agentes.

Agradeço finalmente:

A todos os Autarcas, em especial aos Senhores Presidentes de Junta, pela compreensão e pelo trabalho desenvolvido em prol das populações, mormente no combate à pandemia.

Aos conselhos de Administração das Empresas Municipais pelo trabalho efetuado, mantendo a saúde financeira das empresas num contexto tão adverso quanto o que ainda vivemos.

Ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal Dr. Agostinho Silva.

Num momento em que não se recandidata ao cargo, e sendo assim esta a última sessão solene em que participa, pelo menos nos tempos próximos, quero deixar-lhe um agradecimento público pela colaboração total mantida com o atual executivo camarário, e pelo excelente desempenho mantido na condução das Assembleias, que permitiu que durante os dois últimos mandatos tivéssemos as condições políticas necessárias para desenvolvermos o nosso trabalho.

Agradeço por último a todos quantos colaboraram para que as comemorações deste dia do município e da cidade fossem celebradas com esta dignidade e elevação, apesar de todos os constrangimentos impostos pela pandemia.

Agradeço à Banda de Belinho e à Bel Viana por nos ter brindado com a sua magnífica voz, abrilhantando ainda mais esta sessão solene.

Agradeço ao Sr. Arcipreste Padre Delfim Fernandes pela disponibilidade que sempre vem demonstrando, assim como ao Coro de Câmara da Igreja Matriz de Esposende que tornou a celebração da eucaristia ainda mais bela e agradável.

Agradeço ainda a todos os presentes e a todos aqueles que, estando nas suas casas, ou um pouco por todo o mundo, nos estiveram a acompanhar através das transmissões efetuadas.

Deixo-vos com votos de muita saúde e de muitas felicidades para todos, na esperança de que no próximo ano, este dia do município e da cidade, seja em definitivo, o momento para festejarmos o regresso à normalidade nas nossas vidas.

Viva Esposende!